

ANÁLISE DA EFICÁCIA DO LASER DE CO2 FRAZIONADO NO MANEJO DO LÍQUEN ESCLEROSO VULVAR

Joyce Fernandes Costa¹, Flávia Gioia Bragança Ribeiro¹, Anne Miranda Capaccia², Gabriella Piumbini dos Santos¹, Eliane Bragança Veloso², Roseane Guarçoni Piumbini²

1- Universidade Estácio de Sá – Campus Città, RJ
2- Hospital Federal da Lagoa - RJ

INTRODUÇÃO

O líquen escleroso vulvar (LEV) consiste em uma dermatose crônica com predileção pela região anogenital, em especial os pequenos lábios, parte interna dos grandes lábios, sulco interlabial, clitóris, vestibulo, períneo e região perianal. Sua etiologia ainda é desconhecida, e acomete mulheres, principalmente na pré-menarca ou pós menopausa. O LEV é marcado por um processo inflamatório crônico que pode levar à alterações na anatomia local como reabsorção dos pequenos lábios, encarceramento do clitóris, estreitamento ou estenose do introito vaginal e alterações da pigmentação local. Os principais achados clínicos incluem lesões atróficas branco-marfim com superfície brilhante que podem avançar para placas e rugas epidérmicas. O principal sintoma é o prurido local, podendo ocorrer também sintomas como disúria, dispareunia e dor vulvar crônica. Além de afetar a qualidade de vida, o LEV aumenta o risco de neoplasia vulvar, pela via das dermatoses vulvares, sendo o carcinoma de células escamosas o principal tipo histológico. Dessa forma, a fim de controle de sintomas e prevenção de complicações, o tratamento deve ser realizado o mais precocemente possível. O tratamento de primeira linha é o uso de corticosteroides, porém, o uso prolongado pode trazer complicações como a atrofia, e além disso, casos graves podem ser resistentes ao tratamento necessitando, inclusive, de intervenção cirúrgica. Nesse contexto o uso de laser de CO2 microablativo vem sendo cada vez mais utilizado, pois o laser promove a neoangiogênese, induz a formação de glicogênio e aumenta a produção de colágeno na lâmina própria, melhorando assim a esclerose e a atrofia típica.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi determinar a eficácia da laserterapia em pacientes com líquen escleroso vulvar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, por análise de prontuário de pacientes atendidas no ambulatório de ginecologia do Hospital Federal da Lagoa, no Rio de Janeiro, no período de março/2018 a março/2021.



Do universo amostral total, foram selecionados 9 casos de pacientes submetidas a 1 a 4 sessões vulvares e intravaginais com o Laser de CO2 Microablativo SmartXide Touch V2LR (*Monalisa Touch, FI, Italy*), com os parâmetros: Potência média de 40 watts, efeito térmico 1000 milissegundos e 1000 milímetros. A eficácia foi avaliada subjetivamente através do relato das pacientes a cada sessão.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

A faixa etária foi de 38 a 76 anos, sendo 66% pós menopausa. A principal queixa foi prurido vulvar. Foram realizadas sessões de laserterapia intravaginal e vulvar, principalmente, com variações de potência, efeito térmico, espaçamento e profundidade por sessão, conforme tabelas 1 e 2.

VULVA	POTÊNCIA	CALOR	ESPAÇAMENTO	PROFUNDID ADE
1ª SESSÃO	20-30	600-1000	600-1000	1-3
2ª SESSÃO	20-30	700-1000	650-1000	1-2
3ª SESSÃO	20-40	700-1000	750-1000	2-3
4ª SESSÃO	20-30	600-800	800	2

Tabela 1: Parâmetros utilizados nas sessões vulvares

VAGINA	POTÊNCIA	CALOR	ESPAÇAMENTO	PROFUNDID ADE
1ª SESSÃO	30-40	800-1000	800-1000	1-2
2ª SESSÃO	30-40	1000	1000	2
3ª SESSÃO	25-40	800-1000	800-1000	2
4ª SESSÃO	40	1000	1000	2

Tabela 2: Parâmetros utilizados nas sessões intravaginais

Após a 1ª sessão, cerca de 66% relataram melhora dos sintomas de dor vulvar, prurido e dispareunia. A partir da 2ª sessão, cerca de 77% apresentaram melhora importante dos sintomas. Já a partir da 3ª sessão apenas 33% obtiveram melhora dos sintomas. E, apenas duas pacientes realizaram a 4ª sessão, porém, sem relato de melhora. Não foram relatados efeitos adversos durante o tratamento, assim como em outros estudos.

Conclui-se, portanto, que o laser de CO2 é um tratamento inovador, com potencial de controle da doença e melhora da qualidade de vida, e prevenção de complicações, em especial, o câncer de vulva.

REFERÊNCIAS

- BALCHANDER, Di vya; NYIRJESY, Paul. Fractionated CO2 laser as therapy in recalcitrant lichen sclerosus. **Journal of Lower Genital Tract Disease**, v. 24, n. 2, p. 225-228, 2020.
- NAIR, Pragma Ashok. Vulvar líquen escleroso e atrófico. **Journal of Mid-Life Health**, v. 8, n. 2, pág. 55, 2017.
- PEREIRA, Ana Luísa Rodrigues. O tratamento LASER na vaginite atrófica. Universidade do Porto. 2019.
- TOVAR-HUAMANI, Juan *et al.* Efficacy of fractional CO2 laser in the treatment of genitourinary syndrome of menopause in Latin-American population: First Peruvian experience. **Lasers in Surgery and Medicine**, v. 51, n. 6, p. 509-515, 2019.